

AÇÃO IMPERIAL PATRIANOVISTA BRASILEIRA  
(PÁTRIA-NOVA)

Rua Silveira Martins, 8 - 3.ª andar

# Honra ao Mérito



Imperial Cidade de  
SÃO PAULO DE PIRATININGA, Janeiro de 1951



D. PEDRO I

FUNDADOR DO IMPÉRIO BRASILEIRO

---

---

## Hino da Desproclamação da Ré-Pública

(Música da proclamação da mesma)

Ruja brava outra voz que proclame  
resistência à nefanda traição  
que destruiu as grandezas antigas  
e nos pôs em feroz servidão.  
Morte aos mitos cruéis estrangeiros  
que nos mancham de tórpes labéus!  
E os brasões imperiais brasileiros  
voltem breve aos clarões destes céus!

PÁTRIA-NOVA! PÁTRIA-NOVA!  
Abre as asas sobre nós!  
Da traição vencida a prova,  
volte o Trono dos Avós!

Do Ipiranga é preciso que o grito  
seja um brado imperial e de fé.  
Não queremos regimes estranhos,  
nem domínio de estranha ralé.  
Eia, pois, Imperiais Brasileiros!  
Destruamos o império do mal  
e, soberbo, liberto dos mitos,  
surja altivo o Brasil Imperial!

PÁTRIA-NOVA! PÁTRIA-NOVA! etc.

---

---


Leia "Orgânica Patrianovista" e "Sentimentos da Fé e do Império",  
obras imperiais. Nas livrarias.



A. VEIGA DOS SANTOS

Renovador do Pensamento Monárquico no Brasil.  
Fundador da A.I.P.B.

## PALADINO DA MONARQUIA



Diz muito bem o provérbio: "A justiça tarda mas não falha". E em nada se lhe aplica tão bem o conceito quanto aos méritos dos grandes homens que deixaram de ser grandes no seu tempo. Mas não tardará o dia em que, retomando o Brasil o seu verdadeiro caminho — a Monarquia, será incluído na História Pátria um capítulo da maior significação, o advento de **PÁTRIA-NOVA** há 22 anos e a sua paulatina mas decisiva atuação no destino do povo brasileiro, a sua vocação política reconquistada e sua conseqüente missão histórica.

Então, ter-se-á feita a justiça que não consiste exclusivamente nos aplausos dos homens mas também no reconhecimento da verdade tanto tempo obscurecida ou negada. E não pode haver glória mas eloqüente e ambicionada por um homem público do que esta de ver adotada, realizada e difundida como verdade necessária uma descoberta que fôra sua, para uma realização que pertence a todos. E ainda que a descoberta seja "um ovo de Colombo", grato argumento de ciumentos e invejosos, especialmente quando o achado não é deles...

Essa justiça pertence de tóda ao Dr. **ARLINDO VEIGA DOS SANTOS**, fundador de **Pátria-Nova** e autor da sua sistemática positiva, irrefutável, sólida e segura.

Pelo valor de sua inteligência, pela tenacidade da sua vontade e retidão de seu caráter, o nome de Arlindo Veiga dos Santos já se impôs a tódas as consciências esclarecidas. Sem "poses" estudadas, simples, afável com todos, a sua personalidade não busca o comando, mas lhe atrai os comandados sem preconceitos intelectuais ou sociais. É chefe naturalmente, quase que sem querer. E de boa fonte sabemos que muitas vèzes, nos tempos ainda perigosos, ofereceu a Chefia da A.I.P.B. àquêles que convidara para com êle fundar Pátria-Nova, o que êles nunca aceitaram por reconhecerem nêle o chefe natural do Movimento a quem ninguém se sobrepunha e todos obedeciam "naturalmente".

Sobre o Dr. Arlindo Veiga dos Santos dizia o Pe. Álvaro Negromonte em 1934 na "Ação Pernambucana": "E, sobretudo, um militante incansável, um homem feito para o trabalho. Sente, como ele mesmo diz, a "tortura da ação", que Cristo-Rei lhe deu e confia que, por isso mesmo, tudo se realizará". São do Pe. Álvaro Negromonte as palavras seguintes: "Palau adverte que muitos se reputam homens de ação porque são agitadores. Mas Veiga dos Santos age primeiro com o espírito; e não só com a inteligência mas com a vontade. Para ele, como para nós, o Patrianovismo "é um movimento de renovação das inteligências, retificação das vontades". E, consciente da tarefa tão grande e árdua que tomou a ombros, pergunta: "Que tais devem ser os chefes, os responsáveis em tamanha empresa"? E responde com esta resposta, que renovaria o mundo se estivesse nas cogitações de todos os que dirigem: "Por isso é que pensamos na necessidade de sermos santos".

Veiga dos Santos não é exibicionista, não é interesseiro. Tem perdido muitíssimas oportunidades de engrandecimento "pessoal" a que pouca gente conseguiria resisitir... Mas sobretudo é comum observar-se a sua dupla personalidade de homem de ação e de meditação. A sua personalidade vem admiravelmente traçada no artigo do "Diário de Natal", de autoria do Dr. Luís da Câmara Cascudo:

Muito raramente o nome de Arlindo Veiga dos Santos, doutor em filosofia, aparece num jornal brasileiro. Nas horas de conversa quem o cita deve ficar alguns minutos explicando de que se trata. E' oficialmente um desconhecido. Nada mais moderno que fingir espanto e dizer quando alguém pronuncia tal nome. Como é o nome do homem? Nunca ouvi falar!... Ouviu muito bem. Leu e sabe quem é. Há, entretanto, um decreto de autoridade invisível, sabotando Veiga dos Santos. E' preciso que não seja citado o grande mestre paulista, filósofo resignado a viver sua filosofia de renúncia, silênciosa. Ninguém me fala no Brasil em Veiga dos Santos. Os mais sabedores dizem, num sorriso displicente: — Ah! Sei! Não é um monarquista de São Paulo? Um camarada que quer a restauração do Império? Oliveira Lima, (Memórias, 16-17): "Não julgo que seja sinal de decadência senão a minha decidida preferência pelo sistema monárquico". Ninguém dirá sir Charles Petrie um inferior nem José Maria Pemán um imbecil com os livros incomparáveis sobre a monarquia. Nenhum português duvida da inteligência de Hipólito Raposo ou Luiz do Almeida Braga, doutrinários monárquicos. Curiosamente o Brasil confunde delirante, uma doutrina monárquica com uma propaganda política. O partidarismo é, como ensina Pemán, "a tendência para o erro". A doutrina monárquica só pode existir um ideal unionista, um plano superior de coordenação, clima onde seja possível toda respiração ampla, com segurança e com lógica.

Pela cabeça de um Petrie não passaria a idêia de uma monarquia constituir uma "substituição" a outro regimem qualquer. Não é uma tendência

mas uma forma mental conquistada através de anos de meditação, comparação, raciocínio.

Veiga dos Santos só aparece citado e perguntado quando se passa a fronteira do Brasil. Para o Norte ou para o Sul, Argentina ou Portugal, Chile ou Espanha, Cuba ou França, México ou Bélgica, haverá sempre uma voz que se ergue curiosa, perguntando o que faz Veiga dos Santos, quando ele reunirá em livros as opiniões vividas e qual o ambiente de admiração no seu país. E' um puro e alto pensador, procurando nas estrelas do Passado o caminho sem pedras para os homens alucinados do Presente". (O Mestre Solitário — Diário de Natal — Luiz da Câmara Cascudo).

Qualquer comentário poderia diminuir a sinceridade singela e amiga do ilustre historiador norte-riograndense.

Mas o Norte ardente mandou-nos outras saudações espontâneas ao nosso perfilado. Por exemplo o insigne Manuel Lubambo. Leiamo-lo, na dedicatória de um livro:

"Ao nobilíssimo espírito de Arlindo Veiga dos Santos, depois de ler o seu admirável "Trailer literário", onde vejo a vibração católica e nacionalista dum António Sardinha do Brasil, a Arlindo Veiga dos Santos, ainda sob a emoção dos seus "Versos da Fé e da Esperança" (Pobreza, À língua portuguesa, Rosendo Ribeiro), versos cristãos, versos imperiais, a Arlindo Veiga dos Santos, o cantor da Reação, com toda a fraternal simpatia de Manuel Lubambo. Olinda, 13 de abril de 1941".

Pensador, escritor, poeta, professor, orador, conferencista, sempre simples mas apaixonado em tudo quanto faz, uma das coisas que estranhámos é a ignorância quanto ao poeta Veiga dos Santos. Sendo uma das suas feições mais interessantes, entretanto é quase desconhecido sob tal aspecto. Estamos aderindo ao Dr. Cascudo: Veiga dos Santos é mais conhecido no estrangeiro que em sua Pátria!

Não está, porém, no número dos "ignorantes" S.A.I.R. Sr. Dom Pedro Henrique, Herdeiro do Trono Brasileiro, que reconhece perfeitamente a obra de Veiga dos Santos, bem como a dos seus companheiros, reflexos do ardor do Chefe Geral. Com efeito, "Agradeço, diz Sua Alteza, ao ilustre Dr. Veiga dos Santos e ao seus valorosos colaboradores o inestimável serviço prestado ao Brasil e à Monarquia, estudando e organizando o plano da "Orgânica", sob cuja bandeira por sem dúvida se unirão todos quantos almejam ver instaurado no Brasil o regime de liberdade, de justiça, de honestidade, que fêz, no passado, a grandeza de nossa terra e que, no futuro, proporcionará à nossa gente dias de paz, de concórdia, de felicidade e de progresso" (Carta ao SCIP, de 25/9/1950).

"Não é comum fruírem os profetas a glória desvanecedora de assistir à triunfal realização dos seus candentes vaticínios. Isso, felizmente, poupa muitos presumidos e cínicos defraudadores da idéia alheia às dificuldades ingratas de se fazerem passar como primeiros. Porque os mortos não se defendem", diz Veiga dos Santos na sua "A Lírica de Gama", publicada em 1944.

Neste momento em que se precipita a história das nações, precisamos mais do que nunca dos homens que crêm e esperam como Veiga dos Santos e que têm a coragem da luta que ele sempre manifestou e comunicou a tantos.

Queríamos que ele visse a realização dos seus vaticínios. Isso nos importa mais do que a ele. E queremos também que reconheçam o que tem feito. Não o queremos como herói morto, mas como combatente vivo. Por isso lhe prestamos esta homenagem, a primeira neste estilo, em São Paulo, nos 22 anos de existência de **Pátria-Nova!**

Desejando esta celebrar tal homenagem no transcurso do seu 49.º aniversário natalício que ocorre a 12 de fevereiro próximo, incumbiu-me de retrazar, ainda que pálido, o perfil moral de seu fundador e paladino da Nova Monarquia no Brasil. Tal escolha, recaindo sobre a minha pessoa, concede-me a honra, a mim gratíssima, de fazer justiça e prestar merecida homenagem a uma vida da qual tão intimamente tenho participado, pela origem comum da mesma terra ituana e pelo afeto que largamente me tem dispensado.

Imperial Cidade de São Paulo de Piratininga, janeiro de 1951

HERMES DI CIERO

Membro do SCIP, Secretário Geral Patrianovista.